

Religião Cristã

Quando o idioma dominante no mundo era o grego, a humanidade parecia vir da luz e sabedoria. Uma união de homens de gram valia espiritual, escribas, eruditos e poderosos, criaram a biblioteca de Alexandria, onde todos os livros de todos os lugares do mundo, foram traduzidos para o idioma grego.

Mas a igreja cristã, um verdadeiro "antideus" que era constituída de pura ignorância e egoísmo, veio inundada de astúcia, ardilosa e covarde. Se disfarçou de Deus. E com ações do demônio, cheia de crueldade e uma ambição extrema, preparou-se para escravizar os homens. **O anticristo já estava latente para viver a sua época de ouro.** Como podemos ver nesta parte transcrita de uma carta do Papa Pablo:

"... Mais ainda prometo e declaro que, quando a oportunidade se presente, farei a guerra sem descanso, secreta e abertamente, contra todos os hereges, protestantes e liberais, como se me manda que faça, e que os extirparei e exterminarei da faz da terra inteira, e que não deixarei em pé a ninguém, seja qual seja seu sexo, idade ou condição, e que colgarei, matarei de fome, ferverei, desolharei, estrangularei e enterrarei vivos a esses infames hereges; desgarrarei os estômagos e os úteros de suas mulheres e aplastarei as cabeças de suas crianças contra a parede, para aniquilar para sempre sua execrável raça." (Papa Pablo III, (1468 -1549), declaração feita em 1576.)

Os primeiros cristãos eram vários grupos separados e perseguidos. Eles eram ignorantes e pobres. Assim foram muitas vezes deformando as histórias contadas de um para outro por quase 400 anos.

Foi no ano 312 que o Imperador Constantino, um homem capaz de matar seus familiares para obter e manter as riquezas e poder. Por temor a enfrentar um inimigo, decidiu incorporar como proteção símbolos cristãos ao estandarte do exército que comandava, e ao sair vitorioso, fez publicar no ano seguinte o Edito de Tolerância (ou Edito de Milão), pelo qual concedia aos cristãos, até então proscritos e perseguidos, a plena liberdade de culto.

Assim nasce a igreja cristã! Que inicia uma perseguição a todas as crenças e opiniões diferentes. Foi assim que os perseguidos, transformaram-se em perseguidores. Tudo e qualquer coisa era heregia, o que justificava as torturas e assassinatos em massa de homens, mulheres, crianças e velhos. Uma heregia, para o cristianismo, era qualquer coisa que contradiga aos bispos. Por isso, inclusive os cristãos protestantes foram considerados hereges.

O início da matança foi em 323, quando o imperador Constantino professa publicamente a sua conversão ao Cristianismo e convoca o primeiro concílio, denominado “Concílio de Niceia”. Nesse encontro determina-se os principais dogmas do catolicismo e condenam-se as primeiras heresias.

Levado pela opinião dos líderes cristãos da época, o imperador deu início a uma política de suprimir todas as pessoas e doutrinas que não estavam em conformidade com o dogma da igreja católica. Mas quem eram esses bispos dirigentes da igreja cristã? Podemos ver isso em suas ações.

A tentativa de Fraude dos Papas

Depois da morte do imperador Constantino, pelo século VIII, apareceu um documento onde especificava que o imperador cedia ao papa silvestre I o governo de Roma e todas as suas possessões.

O imperador Otón III o denunciou, e uns anos mais tarde esse documento foi classificado como falso. No século XV novos expertos em filologia demonstraram a falsidade do documento, demonstrando ser uma grotesca falsificação realizada pelos bispos.

Assim podemos observar, que desde o principio, as falsidades e a deformação da verdade, foi sem dúvida o selo da igreja cristã.

O real ato da fundação da Igreja, foi feito em 380dc por decreto do imperador Teodósio, que determinou o catolicismo como a religião oficial do Império.

O primeiro papa que pode ser considerado com tal título, é Leão Magno, ou Leão I, que passou a ter soberania “primaz”, sobre os outros bispos. Isso ocorre entre 440 e 461dc onde já existe uma igreja organizada e oficial.

Essa instituição torturou, assassinou e impôs o terror em nome de Deus, durante séculos, até que ninguém se atrevesse a questionar seus ditames.

Grupos de cristãos que supunham ser Jesus o chefe da igreja, e alguns abastados cujo único mal era ter bens, ou como Peter Waldo, que traduzira o Novo Testamento sem autorização de Roma pregando votos de pobreza; para a igreja todos eles eram pessoas criminosas que alteravam a ordem. Esse ordem eram os desejos egoístas dos bispos dirigentes da igreja cristã.

Por a igreja ser corrupta, e somente visar o poder e a riqueza, foi que os seguidores de Waldo, denominados Waldenses, foram alvo de perseguição por parte da Igreja mesmo antes da Inquisição ter realmente começado. Vários adeptos buscaram refúgio nos Alpes franceses, mas a igreja os encurralou e aniquilou.

Por outro lado, varias pessoas que tinham posses, foram acusadas sem nenhuma razão, pois nada fizeram para que isso acontecesse, nem sequer contradizerem a igreja. Mas a morte deles, era extremamente interessante para Roma poder roubar seus bens. A pessoa seria condenada e todos os seus bens confiscados pela “santa igreja”. Tem isto algo a ver com Jesus, ou com Deus?

A igreja somente queria saber de obter riquezas e poder. Na Alemanha reclamava-se de que o clero só sabia de realizar banquetes e ter luxos. Eram corruptos, até para a

realização de seus deveres exigiam dinheiro, sem pagamento adiantado não se realizava comunhão, e até mesmo os agonizantes, ficavam sem seus últimos sacramentos, caso não tivessem algumas moedas.

Gradativamente, contando com o apoio e o interesse das monarquias europeias, a carnificina se espalhou por todo o continente. Falsas acusações, indulgências, pilhagens e saques, tornaram a Igreja um Império Poderoso. O “vaticano”, um país dentro do território de outro país. ***A arrogância clerical e os abusos de uma igreja corrupta tornaram doente a nossa sociedade.***

A biblioteca de Alexandria, fundada em 323ac, era o acervo da humanidade, a qual tinha uma coleção inimaginável de livros e pergaminhos das épocas mais remotas e de todos os lugares do mundo, que tinham sido traduzidas para o idioma grego. ***A destruição proposital da Biblioteca de Alexandria por Cirilo, foi um crime contra a humanidade.***

Depois que o imperador Teodósio promulgou o decreto proibindo as religiões pagãs e determinou a eliminação todos seus escritos.

De acordo com Carl Sagan, Hepátia, filha de Theron, era uma cientista, matemática e astrônoma, líder da escola de filosofia neoplatônica e diretora da Biblioteca de Alexandria. Cirilo, o arcebispo de Alexandria, a odiava. Ela continuou seu trabalho apesar das ameaças, até que no ano de 415, onde foi cercada pelos monges e paroquianos de Cirilo, arrastaram-na para fora do carro, arrancaram-lhe as roupas e com conchas de abalone, separaram-lhe a carne dos ossos. Seus restos mortais foram queimados e seus trabalhos, destruídos.

“Cirilo em mérito a este assassinato foi canonizado como santo.”

A Inquisição

A igreja católica, mãe de todas as igrejas cristãs, montou um esquema para torturar e matar todos os considerados “hereges”, onde heresia era tudo ou todos, que não aceitassem, ou questionassem, os ditames do papa ou bispos da igreja.

Mesmo antes de oficializada a Inquisição, já se fazia presente a matança, e muitos desses desses heréticos eram simples clérigos que desejam a volta à piedade humilde de Jesus e seus discípulos.

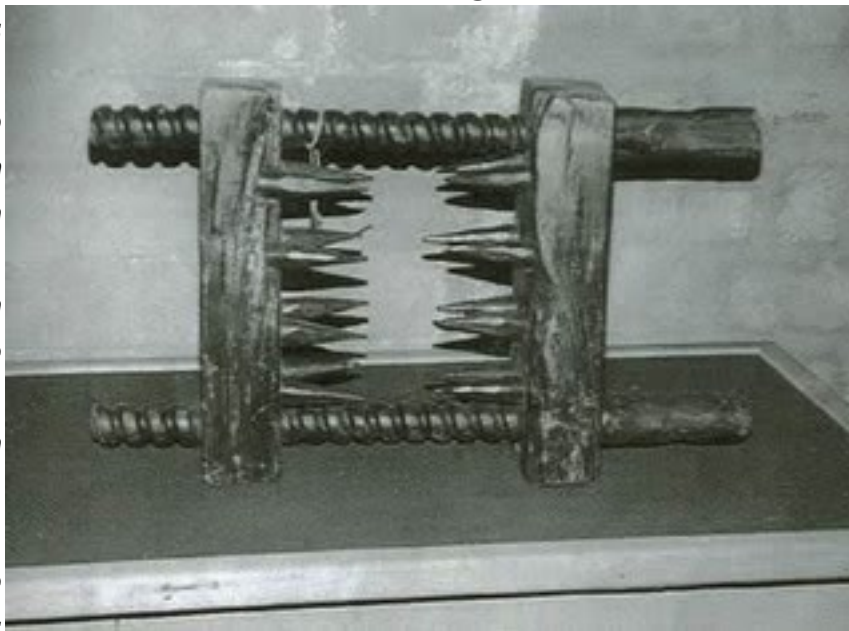
Para esses reformistas a Igreja deu o seu recado, organizou o primeiro grande tribunal público contra a heresia, em Orleans no ano de 1022. Onde os próprios reformistas eram os réus.

A maioria dos estudiosos coloca o começo das matanças com o papa Teodoro I (642-649), que iniciou a prática de mergulhar sua pena dentro do vinho da eucaristia, antes de assinar a sentença de morte.

Por exemplo, em Lavour, no ano de 1211, o governador foi enforcado e a esposa lançada num poço e esmagada com pedras; além de quatrocentas pessoas que foram queimadas vivas.

Enquanto isso o vaticano cercado de uma pompa imperial, com imenso poder político e espiritual, envolvia-se em intrigas nas cortes reais.

Tanto nos tribunais civis como os da inquisição, a acusação era seguida da tortura e condenação, e a condenação uma sentença de morte das mais cruéis



que podia-se imaginar, com finos requintes de crueldade.

Um verdadeiro inferno, frenesi de ódio e homicídio, foi criado pela igreja cristã; com máquinas que cauterizavam as carnes, esticavam os corpos e quebravam os ossos.

Se não bastasse as máquinas e os mais requintados meios de tortura, essa passagem de terror alastrou-se, ceifando a vida de milhares de inocentes em diversos lugares, incendiando vilas inteiras na França, Itália, Alemanha, Espanha, Países Baixos, Inglaterra, Escócia, Áustria, Noruega, Finlândia, Suécia e saltaria o Atlântico inflamando até o Novo Mundo.

Na Espanha foi estabelecida sua própria inquisição, utilizando os mesmo métodos brutais.

Na Alemanha, em meados de 1600, povoados inteiros eram dizimados de uma só vez, o inquisidor Benedict Carpzov assinou pessoalmente, nada mais nada menos do que 20 mil penas de morte.

Nem mesmo os clérigos, contrários a tanta maldade absurda, eram poupados, eles eram acusados de envolvimento com qualquer coisa que fugisse da tradição da igreja, sendo acusados de heresia, torturados e mortos.

Até no mais alto da hierarquia eclesiástica, ninguém estava a salvo da inquisição. ***Frei Guillaume Adeline era prior de um importante mosteiro em Saint-Germain-em-Laye, era também renomado doutor de teologia, ele foi acusado de prática de feitiçaria. O Frei Guillaume Adeline foi queimado vivo.***

A Inquisição usava como método de obtenção de confissão a tortura e em alguns casos ao extremo, levando o torturado à morte. Um exército de torturadores trabalhava diligentemente para atingir esse objetivo. O quê certamente conseguia.

Em novembro de 1207, o papa Inocêncio III escreveu para vários nobres e ao Rei da França, ordenando suprimir os “hereges” em seus domínios pela força militar. Em troca receberiam a absolvição de seus pecados e vícios, a liberação de pagamento de todo juro sobre suas dívidas. Além de todas essas vantagens, recebiam permissão para saquear, roubar, pilhar e expropriar propriedades.

Surgiram muitas massacres, que eram em nome de Deus segundo a Igreja. Mas era em nome da pele de cordeiro, que vestia o lobo da igreja, criada usando o nome de Jesus.

Assim teve

início a

Inquisição

propriamente

dita, por um

decreto papal

de 1233 que

oficializava a

lei do

Vaticano. O

papa Inocêncio

IV, autorizou

em 1252 a

prática da ‘tortura’, especificando uma grande quantidade de instrumentos para isso.

Nos cinco séculos seguintes, essa instituição continuaria assassinando e destruindo o que ela julgava como inimigos da igreja, heréticos ou feiticeiros às centenas de milhares.

Depois que a

matança começou, o

Vaticano decidiu que

o esforço era tão

válido que precisava

ser sistemático,

para não depender

dos líderes locais.

Foi estabelecido o

“ofício da

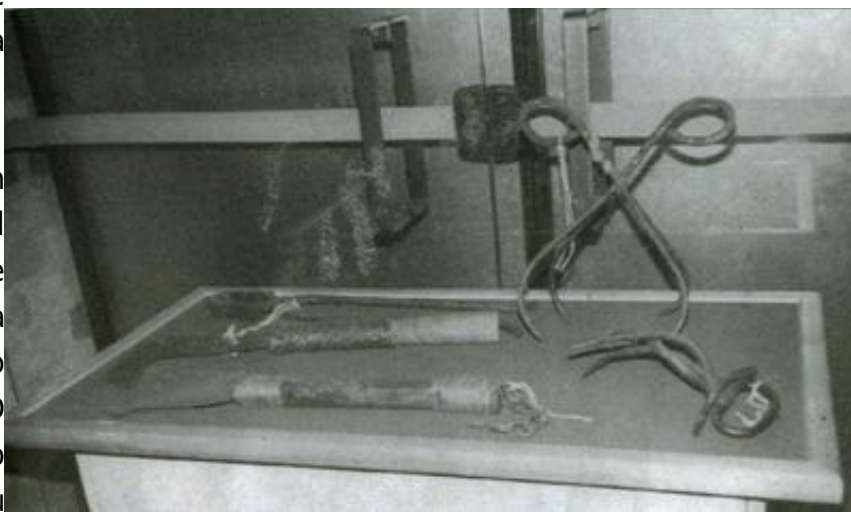
inquisição”, que

fornecia uma

liderança central

com os recursos da

igreja Católica, para

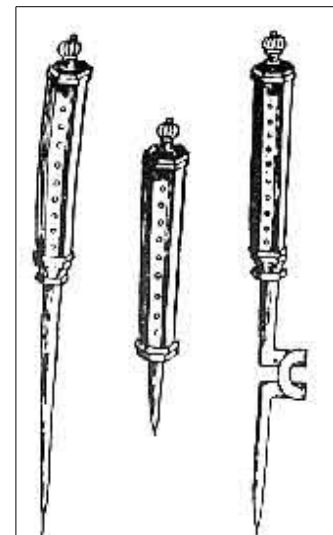


treinar os executores, homens sádicos, selecionados para serem os melhores torturadores.

A igreja usou todo tipo de práticas, como os fura bruxas, onde a tortura era feita por profissionais dessa arte.

Isso tinha que ser feito em segredo, pois não poderia vazar o fato de que o papa e sus bispos, construíram uma faca retrátil, onde a lamina penetrava no mango.

Demonstrando a multidão, que quando a faca era “cravada nas costas”, que não saia sangue nem sentia dor, comprovando com isso que o sujeito era um demônio.



Mas o único que comprovaram para a humanidade, é que eles eram o anticristo, o demônio, assumindo o nome de Deus.

Na França, a inquisição varreu os Cátaros da face da terra no ano 1208. O papa Inocência III, fez torturar e matar a todos. Seus últimos integrantes foram mortos queimados frente aos muros do castelo de Montsegur no dia 15 de Março 1244. Estimasse que eram mais de 300 pessoas entre homens, mulheres e crianças.

Em Citeau, quando questionado sobre como os soldados deveriam distinguir os Cátaros cristãos dos gnósticos, o papa Inocência III respondeu com seu cinismo afamado: "matem a todos. Deus reconhecerá os seus"

Seguindo a perseguição aos hereges, foi infligido no sul da França um dos mais ferozes massacres da história, onde grupos de brigadas do norte pilhavam e saqueavam.

No massacre de Merindol, quinhentas mulheres foram trancadas num celeiro ao qual atearam fogo.



Nos julgamentos em Toulouse, no ano 1335, o bispo Foulque levou à morte dez mil pessoas acusadas de heresia.

Em Beziers, a população inteira de mais de vinte mil pessoas foi chacinada.

Em Treves, setecentos feiticeiros foram queimados e quinhentos em Bamberg.

Na Catedral de Saint-Nazaire doze mil 'hereges' foram mortos, milhares foram queimados na estaca.

Na França, Escócia e Alemanha, usavam madeiras verdes para prolongar o sofrimento dos condenados.

Você pertence a igreja cristã? Pois saiba que todas as divisões seguem os mesmos ensinamentos organizados e criados por estes homens.

A Noite de São Bartolomeu

A noite de 24 de agosto de 1572, que ficou conhecida como "A noite de São Bartolomeu", é considerada "a mais horrível entre as ações inquisidoras de todos os séculos". Com o consentimento do Papa Gregório XIII, foram eliminados cerca de setenta mil pessoas em apenas alguns dias. Os protestantes, homens com a mesma filosofia dos protestantes na atualidade, foram denominados hereges e assassinados. Inicialmente em Paris e depois em outras cidades francesas.

Relatos da época, dizem de cadáveres flutuando nos rios, durante meses. O Papa Gregório XIII ficou tão feliz com a notícia deste massacre, que os sinos de Roma ressoaram para um dia de graças, *foi cunhada uma medalha comemorativa que tinha num lado o próprio papa e no outro a efígie da rainha com os dizeres: "Matança de São Bartolomeu" e "Deus proteja a Rainha", o papa ainda encarregou ao artista Giorgio Vasari a pintura de um mural celebrando o massacre.*



Os hussitas

Os hussitas também eram protestantes, eles só queriam aceitar a Cristo como único dirigente da Igreja Cristã. O líder, Senhor Hus reitor da Universidade de Praga, foi obrigado a renunciar a seu cargo em 1413. Após a sua renuncia ele falou com o imperador Segismundo, quem lhe deu um salvo-conduto para apresentar-se no concílio de Constança, em Roma, e expor o ponto de vista dos protestantes.

Mas os bispos e o papa, não deram nenhuma importância ao salvo-conduto do imperados.

Foi o acusado de herege e executado na fogueira, no dia seis de Julho de 1415. Foi morto por pretender que a igreja cristã fosse guiada por Jesus. Em 1420 o papa Martim V determinou uma cruzada contra os hussitas que restavam, os quais terminam aniquilados em 1434.

A Inquisição também fez vítimas no continente americano. Em Cuba, no ano de 1516 sob o comando de dom Juan de Quevedo, setenta e cinco pessoas foram assassinadas. Em Salem, no ano de 1692, dezenove pessoas foram enforcadas em nome da inquisição. No Brasil, entre 1721 e 1777, cento e trinta e nove pessoas foram queimadas vivas.

A lei da Inquisição permaneceu em vigor até meados do século XX, na Escócia, a lei foi abolida em 1736, na França em 1772, e na Espanha em 1834. Calcula-se que no período que vigorou essa lei, foram mortas cerca de dez milhões de pessoas.

"Com respeito aos hereges... está o pecado por el cual merecem não só ser separados da Igreja por meio da



excomunhão, como também do mundo, pela morte." (Santo Tomás de Aquino)

Francisco de Assis

Francisco de Assis, foi uma figura sem dúvida extraordinária, mesmo assim, quase foi executado como herege.

Seu nome era Giovanni Pietro Bernardone, nasceu em Assis em 5 de julho 1182 e morreu em 3 de outubro de 1226. Aos 20 anos, entrou na guerra entre Assis e Perugia. Francisco então voltou para casa adoecido, e mal tinha se recuperado, seu pai o mandou para as Cruzadas.

Mas Francisco rebelou-se, deu a sua armadura e galopou de volta à Assis. Despiu-se completamente de tudo que tinha, inclusive ao ver seu pai indignado com a sua atitude, tirou as roupas ficando nu na frente da cidade inteira.

Após a sua renúncia vestiu uma túnica e passou a viver com os pobres, leprosos e excluídos do povo, como um deles. As pessoas o admiraram e foram aparecendo adeptos, o que motivou-o a criar uma “regra”, para guiar a seus adeptos. Está é a versão original dessa regra.

Regra Original de Francisco de Assis.

“Os frades a quem o Senhor deu a graça de trabalhar, trabalhem fiel e devotamente, de modo que, afastando o ócio inimigo da alma, não extingam o espírito da santa oração e devoção, ao qual as outras coisas temporais devem servir. Como mercê do trabalho recebam para si e seus irmãos o necessário para o corpo, **menos dinheiro ou pecúnia**, e isso humildemente, como convém a servos de Deus e **seguidores da santíssima pobreza.**”

Um fato é que a igreja cristã criada por Constantino, nunca se interessou por Deus ou Jesus, somente os usou. Seu interesse é demonstrado por seus atos violentos e maquiavélicos, o poder e a riqueza; de forma que a bula de São Francisco foi uma afronta para os interesses da igreja cristã.

*Um fato interessante que devemos ter em conta, é que entre os franciscanos pregadores poucos, tomaram as ordens sacras. **E São Francisco de Assis nunca foi sacerdote.***

Foi por volta do ano 1210 que os franciscanos se dizimaram pela Europa, e foi por 1220 que os papas concederam alguns privilégios aos franciscanos, conseguindo produzir fissuras entre eles; dividindo-os entre os “Espirituais” que seguiam fielmente a Francisco de Assis e a sua bula; e os que aceitaram as diretrizes e modificações da bula em pro da riqueza que a igreja católica desejava; eles foram chamados de “conventuais”. As práticas da Igreja permaneciam as mesmas, riqueza e poder, antes que Deus ou Jesus, viver o evangelho de Jesus Cristo não foi a intenção da Igreja, mas sim fazer a todos obedecer ao evangelho que eles modificaram e criaram. As práticas cristãs, como a misericórdia, benevolência e tolerância, não se fizeram presentes em Roma; muito pelo contrário.

Francisco de Assis teve um papel de destaque, ao abraçar a pobreza e dedicar-se aos pobres e necessitados. Ele colocou em xeque a conduta adotada pelo papado frente às questões que envolviam poder, bens materiais e a própria maneira como a Igreja lidava com os ensinamentos de Jesus Cristo; os quais ela mesma modificou como fizeram depois com a bula de São Francisco.

Em sua obra “Arbor Vitae Crucifixae Iesu”, Ubertino de Casale, mostrava os franciscanos “Espirituais”, como os verdadeiros seguidores de Jesus, e atacava expondo a as verdades da Igreja e seus adeptos os franciscanos conventuais, que não merecem o nome de franciscanos; dizendo que seriam a verdadeira Babilônia, e que os papas seriam a corporificação do Anticristo. Coisa que hoje fica bem clara para mim, que experiente

realizado, vejo a igreja cristã levar as massas por caminhos obscuros, onde não podem compreender ou ver a Deus.

Diante de tais ideias, é significativa a quantidade de Bulas Papais que a Igreja emitiu em relação à questão da pobreza, numa tentativa insistente de contradizer os pensadores franciscanos.

Além das bulas, existiram também as perseguições promovidas pela Igreja contra os franciscanos espirituais, pois há diversos relatos que culminaram em mortes. Um dos casos ocorre no ano de 1318, onde quatro franciscanos foram queimados na cidade de Marselha, por pregarem uma prática de vida condizente com a de São Francisco de Assis. A igreja destruiu a São Francisco e a sua obra, obrigando-o a abandonar seu trabalho. Primeiro dividiu os Franciscanos oferecendo riqueza e a eliminação dos votos de pobreza. As mudanças da regra foram o acabou-se, pois essas modificações impostas pela hierarquia eclesiástica, usando seus aliados os "Franciscanos Conventuais", pouco refletiam o espírito original franciscano.

Francisco foi chamado a Roma, pois seus ideais de pobreza, molestavam profundamente ao papa e seus bispos, e quando voltou para Assis, reinava grande confusão, muitos aceitaram os favores de Roma, e queriam abandonar o rigor da Regra inicial feita por São Francisco, a corrupção da igreja provocou divisões entre os franciscanos; e pelo menos num caso a reação de Francisco foi violenta, em Bolonha, onde o Irmão João fundara um colégio, expulsou todos de lá, inclusive os doentes.

Depois foi obrigado a aceitar várias mudanças importantes e por último afastado do mando dos franciscanos.

Francisco foi obrigado a elaborar uma segunda regra, em 1221, chamada regra não bulada, se revelou ineficaz para o papa, pois era em essência a mesma, mantendo os votos de pobreza que a igreja não aceitava.

Foi solicitada nova revisão, e segundo o relato do Speculum perfectionis, prevendo que Francisco não cederia, o Irmão Elias, acompanhado de outros, foi ao encontro de Francisco e solicitou um abrandamento no texto. Como previsto Francisco não aceitou, assim todos eles confabulados, disseram a Francisco ter ouvido a voz de Cristo, dizendo que era isso que queria, e quem não aceitasse seria um herege, devendo deixar a ordem. Claro que o único que não escutou essa voz de Cristo foi o Santo; mas a verdade é que o ameaçaram com um juízo de heregia onde ele e todos os seus adeptos seriam assassinados.

Depois disso o papa fez o que quis, e Francisco não mais teve voz ou voto, sendo que um representante do papa foi indicado governador e corregedor da ordem dos franciscanos, obrigando que Francisco transferisse a administração da comunidade franciscana para o Irmão Pietro Cattani, logo substituído pelo Irmão Elias; os quais praticamente destruíram o seu trabalho.

A Regra bulada só foi aceita por Francisco por força da coação do papa como líder da Igreja, pois se não o fizesse seria tildado de herege, com as devidas consequências; e

submeteu-se com grande pesar, inclusive para que os denominados Franciscanos Espirituais não fossem mortos.

Assim foi como Francisco, traído por seus amigos mais íntimos, afasta-se dos humanos, com revolta, repugnância e desprezo, ele voltou-se para os animais. Pois eles são puros, não tem o coração apodrecido, como o papa e bispos da igreja católica com todos seus adeptos sabedores da verdade.

Franciscanos Espirituais foram os denominados Fraticelli ("Pequenos Irmãos" em italiano), foram grupos de franciscanos que vieram a existir como uma entidade separada. Entende-se como "Fraticelli", os frades franciscanos que viviam em partes da Itália ou de Provença, que nos séculos XIV e XV, e que repudiaram a autoridade da Igreja, **por serem extremos proponentes das ideias de São Francisco de Assis**, especialmente no que diz respeito à pobreza, e consideravam a riqueza da Igreja como escandalosa, considerando a inexistência da propriedade privada e a maldade da matéria. Os Fraticellis foram declarados hereges pela Igreja Católica em 1296 pelo Papa Bonifácio VIII.

Foi então que após a morte de Francisco, o papa João XXII, que foi um dos grandes inimigos das ideias de São Francisco de Assis, emitindo uma série de bulas e modificando drasticamente a Regra que este criara. Também decretou como heréticas, as proposições em torno da pobreza da bula original de São Francisco de Assis.

Foram primeiramente condenados em 30 de dezembro de 1317. O termo foi usado pelo Papa João XXII nessa bula, que definiu os franciscanos dissidentes como "Fraticelli" ou "bizocchi". **E os condenou como hereges, sendo todos assassinados, somente subsistiram os 'conventuais'**. Que não se merecem o nome de Franciscanos, mas sim de JUDAS, traidores do mestre.

Somente em 2007 o papa retirou os privilégios dados aos conventuais dados na época da intromissão papal ao Verdadeiro Santo São Francisco de Assis, que foi santo por seu coração e não pela igreja imunda que retirara a opção de outros pensamentos; e foi determinando obediência absoluta à igreja como todas as outras ordenes.

Destruição das biografias de Francisco de Assis

Como sempre a igreja modifica a sua conveniência e destrói os escritos que podem demonstrar a sua falsidade. Aqui não foi diferente. A célebre Legenda maior Sancti Francisci (História de São Francisco, 1263), de São Boaventura, que sobreviveu em inúmeras cópias, não parece ser de muita utilidade. Apesar de ele a ter elaborado a partir de fontes de primeira mão, a sua preocupação com a harmonização da comunidade franciscana e a ausência naquela época de métodos de referência científica fazem dela um relato excessivamente poético e fantasioso, quando não claramente parcial, da vida de Francisco, e se ela tem um lugar garantido na tradição piedosa e devocional, no estudo histórico acadêmico não sucede da mesma forma, e os peritos apontam nela uma série de contradições, a evidência de uma compilação seletiva de suas fontes e de um propósito

de com ela criar uma imagem unificada e positiva da Ordem segundo a visão original de Francisco numa época em que ela estava já agitada por dissidências internas causadas pelo papado que enriquecia a olhos vistos.

Entretanto, essa Legenda se tornou canônica, já que em 1266 o Capítulo Geral da Ordem se reuniu e decidiu que os irmãos não deveriam ler nenhuma outra biografia que não essa, e determinou a destruição de todas as outras que se haviam escrito até então, o que causou a perda de muita documentação importante.

Muito fala-se atualmente na igreja sobre as vozes que São Francisco escutava, que Deus falou com ele, etc., mas a realidade é que nunca pode-se comprovar que isso fosse comunicado por ele a alguém. São confabulações da igreja para usar o nome e a fama de um homem. Tenham em conta que: ***As vozes misteriosas que dizem que ele escutou e como foi direcionado para o trabalho espiritual ninguém poderia comprovar ou saber, mas fazemos notar que induzem intencionalmente direto para as crenças católicas, assim tenham presente que são tudo invenções dos seres comprovadamente escória da humanidade por suas ações, que eram esses representantes da igreja católica.*** O saber de suas mentiras e artimanhas!

"Desde tempos imemoriáveis é sabido quão proveitosa nos tem resultado essa fábula de Jesus Cristo" (Frase de Leão X, (1475 - 1521). Papa da Igreja católica de 1513 a 1521)

Os dirigentes da igreja, bispos e papas, nunca cansaram-se de torturar, assassinar e perseguir todos os povos que pensassem diferentes, são na verdade criminosos que lesam a humanidade como um todo.

Está historicamente comprovado que muitos sacerdotes violavam as mulheres, que elas eram obrigadas a ter relações com eles, pois se elas se negavam, eram acusadas de bruxaria, sofrendo uma morte horrenda.

Mas a que assustar-nos, se na atualidade veio um borbulhão de notícias sobre pedofilia realizado por vários padres católicos, em diferentes países. E ainda acobertados pelo papa Bento XVI.

Após de mais de dez séculos de matanças, a igreja "cristã", conseguiu impor seus ditames e crenças, assassinando, coagindo e promovendo o medo; fazendo que as pessoas fechem os olhos e acreditem, e que nem se atrevam a questionar. Isso é Terrorismo com "T" maiúscula!

E o que é ainda pior, eles criando seu livro de mentiras e verdades mescladas, para confundir as mentes e subjugar os povos futuros, impondo essa bíblia como sagrada, e induzindo aos homens a seguir caminhos falsos e confusos.

A criação da bíblia feita pela igreja, é cheio de adereços, modificações e agregados, visando manter o domínio total das massas, subjugadas à igreja cristã.

Livro dos horrores e do medo, que condena ao fogo eterno, aqueles que não obedecerem cegamente, como cordeiros. Mas eles também usaram outros métodos, como assassinatos, torturas e politicagens estatais. O vaticano, um estado dentro de outro estado; obrigando a nossos dirigentes a nos enganar y destruir.

A Bíblia

A “bíblia” que conhecemos hoje, sofreu diversas alterações feitas por mãos humanas e não divinas, é somente um conjunto de livros copilados, muito mal traduzidos e interpretados, com muitos agregados e contradições.

A escolha final dos livros da Bíblia ocorreu no ano 393, no Concílio regional de Hipona, após uma batalha doutrinária dentro da Igreja, com grandes brigas de grupos e de ideologias. Houve um processo de organização onde muitas histórias se perderam, outras foram descartadas ou modificadas ganhando novos contornos de acordo com a mensagem que se pretendia passar.

Os textos passaram por um longo processo de edição até chegar ao formato atual, coube aos escribas e alguns sacerdotes letrados a tarefa de escrever as narrativas.

Os textos que saíram vencedores foram promulgados oficialmente em 1546 no Primeiro Período do Concílio de Trento (1545-1548). Os livros escolhidos ganharam a etiqueta de “divinamente inspirados”, e os que não escolhidos ganharam a etiqueta de “reservados, escondidos”, ou “apócrifos”, que quer dizer o mesmo, e muitos foram para a fogueira.

Foi também no Concílio de Trento (1545-1563), que se instituiu oficialmente o Índice de Livros Proibidos, liderado pelo Papa Paulo IV, muitas obras de cientistas, filósofos, enciclopedistas e até pensadores pertenciam a esta lista. ***Nesse mesmo Concílio foi reorganizada a Inquisição; ou seja, os mesmos homens que criaram a bíblia, foram os que criaram e praticaram a inquisição, que torturou assassinou mais de 80.000.000 de pessoas com requintes de crueldade impar. Nada igual foi visto nem antes, nem depois.***

Os Papiros inclusos na bíblia, mais antigos que conhecemos data do século dois DC (*01), os anteriores a essa data foram destruídos ou desapareceram.

Então nos perguntamos: ***“Por que os escritos mais aproximados dos acontecimentos da Galileia, os quais seriam os mais verazes, se perderam?”***
A resposta é simples, porque não serviam aos propósitos da igreja católica, e muitos deles diziam que aquele que foi crucificado não morreu na cruz, coisa que não era do interesse dessa escória assassina que eram o papado e seus súditos.

Os Pergaminhos de Nag Hammadi

Os pesquisadores modernos estabeleceram que alguns destes manuscritos, ou a maioria deles datam de no máximo 150 DC. Eles são fontes de primeira mão ou de testemunha oculares, são os mais próximos a vida de Jesus, alguns são de uma veracidade única, pois eles escaparam à censura e revisão da igreja, e foram originalmente escritos para uma audiência egípcia e não romana. Desta forma não são distorcidos ou adaptados aos interesses da igreja cristã.

Se consultarmos a Bíblia cristã, fica claro que há grandes lacunas nas histórias sobre a vida de Jesus. A Igreja escolheu os quatro evangelhos do novo testamento, mas havia outras histórias sobre Jesus, Evangelhos tão polêmicos que a Igreja mandou destruí-los. Mas existiu uma exceção, que ficou escondida no Egito, os pergaminhos de Nag Hammadi, uma versão alternativa da época de Jesus e Maria Madalena. A Igreja sempre fez um grande esforço para reunir e destruir esses documentos.

Historiadores afirmam que os documentos foram escondidos por um monge num mosteiro local no século IV, a mesma época em que o bispo de Alexandria mandou destruí-los. Os manuscritos têm nomes como “O Evangelho de Tomás”, “O Evangelho da Verdade”, “O Evangelho de Felipe” e um fragmento encontrado em outro lugar se chama “O Evangelho de Maria Madalena”, também conhecido como “Evangelhos Gnósticos”.

Parte destes manuscritos foi adquirida pela Fundação C.G. Jung, que continha como citamos o também famoso Evangelho de Tomás é considerado pelos historiadores, como o registro mais próximo das palavras de Jesus, o Vaticano o classificou como herege, pois nele Jesus disse:

“O Reino de Deus está em vós... E à sua volta...”

Não em templos de madeira e pedra...”

“Parte um pedaço de madeira e ali estarei...”

Ergue uma pedra e me encontrarás...”

Entre outras coisas, esse pergaminho mostra uma Maria Magdalena muito próxima a Jesus. Dan Brown e outros historiadores renomados afirmam que, “em lugar nenhum, a Bíblia diz que Maria Madalena era prostituta”. O Padre Richard McBrien da Notre Dame

University diz que, essa crença é falsa, que entre os discípulos de Jesus, Maria Madalena era a mais próxima.

O Evangelho de Judas

O Evangelho de Judas foi descoberto nos anos 1970 no deserto egípcio, perto de El Minta, é um evangelho apócrifo, composto de 26 páginas de papiro escrito em copta dialectal. Já se sabia de sua existência por causa de uma carta escrita em 178 DC pelo então bispo de Lyon, santo Irineu, que foi o homem que decidiu que apenas os evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João entrariam na Bíblia. Em seu texto, Irineu citava nominalmente o Evangelho de Judas em meio a outros textos que o desagradavam pelo conteúdo denominado "herético".

Mario Jean Roberty, diretor da Fundação Maecenas com sede na Basileia, garante que com os resultados dos testes realizados no documento pode-se afirmar, sem dar margem a dúvidas, que o texto foi transcrito entre o século III e o século IV.

Ele foi confiado à fundação suíça Maecenas em fevereiro de 2001, a fim de preservá-lo e traduzi-lo. Após a restauração do documento, o trabalho de análise e tradução foi confiado a uma equipe de coptólogos dirigida pelo professor Rodolphe Kasser, especialista em manuscritos, da Universidade de Genebra.

"A existência de um Evangelho de Judas leva a crer que ele não se suicidou e teve seguidores e nos faz supor que ele tinha forte influência na Judeia", diz Emmel.

O seu conteúdo consiste basicamente em ensinamentos de Jesus para Judas, apresentando informações sobre uma estrutura hierárquica de seres angelicais e uma outra versão para a criação do universo.

O mais significativo do Evangelho de Judas, o beijo não foi uma traição, Judas traiu Jesus apenas para cumprir um mandamento do próprio Salvador.

Nele Jesus, está dizendo a Judas: ***"Tu vais ultrapassar todos. Tu sacrificarás o homem que me veste"***.

Isto é muito importante, pois clarifica a história da vida verdadeira de Jesus que está em outro capítulo deste livro.

Sobre o Tanakh (Antigo testamento)

Sobre o antigo testamento, os especialistas vêm descobrindo, que ele foi composto de uma série de lendas, mitos e histórias populares de diversas tribos, de outros povos e algumas israelis. Os rabinos pegaram varias histórias e lendas colocando-as juntas num único texto.

Após Nabucodonosor conquistar a Assíria, ele invadiu e destruiu Jerusalém escravizando os judeus, que foram levados para Babilônia como escravos.

Após quarenta anos de escravidão, Ciro, criador do Império Persa, venceu a Babilônia e permitiu o retorno dos judeus à Palestina.

O antigo testamento surge quando os judeus retornaram a Jerusalém. Eles não tinham absolutamente nada, e por isso os rabinos começaram a reescrever a sua história e dar um sentido teológico à terrível experiência da escravidão que acabavam de passar. O resultado foi o que hoje conhecemos como o antigo testamento.

O dilúvio de Noé nunca ocorreu! Existiam dois textos parecidos sobre um dilúvio, e comprovou-se que o dilúvio descrito na bíblia, foi uma apropriação dos Hebreus de um texto babilônico muito mais antigo, o épico de **Gilgamesh**.

Em meados do século XIX, descobriram-se tábuas de argila contendo escritos em sinais mais tarde denominados cuneiformes. O trabalho de decifração destas tábuas foi realizado por vários pesquisadores, mas coube ao arqueólogo britânico George Smith, a primeira tradução contendo um trecho da Epopeia de Gilgamesh: o relato do dilúvio. (CORREA, 200-, p. 2).

Por volta do ano 5600ac, ao final da última era glacial, num evento catastrófico, o Mediterrâneo irrompeu através do Estreito de Bósforo, dando origem ao Mar Negro como o conhecemos hoje. Um imenso vale de terras férteis foi inundado em dois ou três dias, e os povos que ocupavam os vales inundados fugiram às pressas, a maioria teria morrido. Os sobreviventes contaram uma história inesquecível, a narrativa de Gilgamesh. Esse fato foi comprovado pelo caçador de tesouros Robert Ballard, quem levou suas poderosas sondas para analisar o fundo do Mar Negro, onde ele encontrou restos de construções primitivas, sendo que as análises da lama colhida em camadas profundas, provaram que ali existia um lago de água doce, a uns 7500ac.

Moisés é uma gigantesca fantasia! Os cientistas buscaram indícios de Moisés sem nenhum sucesso, sendo impossível que existisse um líder de tal magnitude, que foi criado pela filha de um faraó, sem que isso fosse registrado em algum documento egípcio. Assim, entre outros fatos, sem nenhuma prova, a existência de Moisés é descartada.

Sim há evidências da presença de povos originários de Canaã no Egito, mas nas escavações e textos antigos, não há nenhum indício de que tenha havido um grande êxodo pelo deserto, somente encontramos umas inscrições egípcias, que menciona um povo chamado Israel, onde diz que os israelitas foram dizimados num enfrentamento liderado pelo faraó Meneptah.

Mas mesmo assim, se pudéssemos contar uma fábula impossível de acontecer, essa fábula seria o êxodo, como podemos ver na bíblia, a qual entra em contradição contra a realidade:

Em (êxodo 12:37) e (números 1:45-46), O número de judeus homens que partiu do Egito é de 600.000. Considerando-se no mínimo uma mulher, um filho e uma pessoa idosa para cada um deles, temos um total de aproximadamente 2.000.000 de

israelitas saindo do Egito, numa época em que toda a população de egípcios era menor que esse número.

Em (deuteronômio 1:1), Moisés discursa para todo o povo de Israel, que era de aproximadamente 2.000.000 de pessoas! Mesmo que fossem somente 100.000; Como?

A arqueologia encontrou sinais de povos caçadores coletores em vários lugares do Sinai, mas datam de antes e depois da época em que o Êxodo deveria ter ocorrido.

Um pouco antes de essa época, só foram encontrados restos deixados por 15 a 20 soldados, mesmo assim, ao longo de uma antiga estrada ao norte, não onde os judeus teriam estado.

Como é que grupos pequenos, com dezenas ou centenas de nômades, deixaram vestígios detectáveis e 2 milhões de israelitas, durante 40 anos, não? Mesmo se fossem 100.000?

Sobre os mandamentos das primeiras tábuas da Lei, que Moisés quebrou (êxodo 20), são diferentes. Os mandamentos das novas tábuas diferem (êxodo 34). E para completar o mito, onde está a famosa arca da aliança? Sendo que essa arca corresponde em forma idêntica a descrição de outra arca dos templos egípcios.

Ao longo do tempo, muitos cientistas e acadêmicos têm se preocupado com ela, a especulação sobre a Arca da Aliança deve ter levado rios de tinta e expedições arqueológicas, mas mesmo assim, nada foi encontrado. O fato é que a arca encontram-se convenientemente perdida, pois se encontrada comprovaria sem dúvida a falsidade dos escritos bíblicos.

As muitas contradições da Bíblia com as descobertas arqueológicas não param por aí. Como o relato da conquista de Jericó, onde uns poucos homens, mulheres, crianças e idosos, emergindo do deserto após quatro décadas, marcham em volta dos muros, e no sétimo dia, com o soar das trombetas, as muralhas caem.

Isso é totalmente falso, pois as escavações arqueológicas demonstram, entre outras coisas, que Jerusalém nunca teve nenhuma muralha. Todas as cidades da região, naquela época, eram muito simples, sem nenhuma muralha ou proteção.

Novo Testamento

Como escrito no principio, foi no Concílio de Trento, onde a igreja após modificar, agregar e destruir livros, determinou quais livros seriam válidos e quais não, essa foi a construção da bíblia tal qual a conhecemos.

A bíblia não tem nada a ver com Deus, mas sim tem a ver com os interesses da igreja católica, interesse que não era nem sobre Deus ou Jesus. Vejamos três frases de Santo Tomás de Aquino, escritas em "Summa Theologica":

"Para que os santos possam desfrutar mais abundantemente da sua beatitude e da graça de Deus, se lhes permite ver el castigo dos malditos no inferno."

"Com respeito aos hereges... está o pecado pelo qual merecem não só ser separados da Igreja por meio da excomunhão, como também do mundo, pela morte."

"No que se refere a natureza do individuo, a mulher é defeituosa e mal nascida, porque o poder ativo da semente masculina tende a produção de um perfeito parecido no sexo masculino, enquanto que a produção de uma mulher provem de uma falta do poder ativo."

Não sabemos exatamente qual o critério usado pela Igreja para designar os livros que eram apócrifos ou canônicos. Mas visando as ações cometidas pela igreja católica, com certeza visavam unicamente à estabilidade e poder da instituição.

E qual o critério usado por eles? É facilmente compreensível, que aqueles homens capazes de atos tão atrozes não teriam a menor capacidade de decisão, ou iluminação no âmbito espiritual.

A não ser que você acredite que Deus ilumina fanáticos, assassinos, torturadores maquiavélicos, capazes de criar uma faca retrátil para dar carácter de Verdade a uma mentira e produzir uma morte injusta com isso.

Muitos dos apocalipses não apenas são falsos do ponto de vista que não houve uma "revelação", mas que sim foi invenção da mente de algum escritor brincalhão. E como são falsos, às vezes foram assinados por determinados "famosos", que nunca os escreveram. São estes chamados de "pseudo epígrafos", ou "falsos escritos". ***A pergunta é como estão na bíblia?***

O mais interessante, é que a própria Igreja Católica reconhece que muitos desses textos considerados apócrifos, foram escritos por autores considerados sagrados por ela mesma. E por que então não reconhecê-los como canônicos? E por que tais textos foram perseguidos e condenados durante séculos? Teriam os livros Apócrifos, informações secretas e fantásticas, capazes de modificar nossa visão dos ensinamentos de Jesus? Se não, então por que foram extirpados abruptamente da Bíblia?

Seja considerando o lado religioso ou cultural, o que devemos de reconhecer é que qualquer livro acrescentará algo, mesmo que este "algo" seja reconhecer que tal coisa não se devia ter escrito.

Na história podemos nos remeter ao ano 325dc, onde a resolução do Concílio de Niceia determinou que esses documentos deturpavam as bases da doutrina Católica e que fossem destruídos. Ordem seguida pelo bispo Atanásio de Alexandria em 367dc determinando que fossem destruídos inúmeros manuscritos dos primórdios do Cristianismo. ***Isto hoje é considerado um crime contra a humanidade.***

Porém, os Monges estabelecidos à margem do rio Nilo optaram por não destruí-los, enterrando-os dentro de urnas de argila na base do penhasco chamado Djebel El-Tarif, até que em 1945, Mohammed Ali Es-Samman residente da aldeia de El-Kasr, encontrou as urnas, destruindo alguns papiros e vendendo outros para o Instituto Jung de Zurique.

Em 1952, o museu Copta do Cairo recebeu os manuscritos para a sua guarda e passaram a ser chamados “Bíblia de Nag Hammadi”. Estes Manuscritos estavam redigidos em Copta, antigo idioma egípcio que utilizava caracteres gregos.

Também em 1947, dois pastores descobriram numa gruta próxima ao Mar Morto, fragmentos e rolos escritos em hebraico, e a partir de então, outras grutas foram vasculhadas encontrando muito material, em grande parte identificado como sendo do Antigo Testamento.

Em 1955 foi descoberta uma gruta que continha papiros e jarros escritos em grego, comprovando-se que se tratavam dos mais antigos manuscritos já descobertos, anteriores a Jesus. Também foram encontradas as ruínas do Mosteiro de Khirbet Qumran, uma propriedade dos Essênios, muitos escritos de evangelhos apócrifos, escondidos nas grutas de Qumran, no Mar Morto.

Foi através dessas descobertas que atualmente temos acesso a esses livros Apócrifos que deveriam, de acordo com a igreja cristã, terem sido destruídos há muitos séculos.

Outros escritos do novo testamento são mencionados mas infelizmente perdidos. (*02) Supostamente destruídos pela igreja.

Também temos os textos perdidos que são mencionados em “história eclesiástica” escrito de 337dc pelo bispo Eusébio de Cesareia, o qual os suprimiu por considerá-los “heresias”. (*03)

Também temos uma lista de escritos apócrifos que não mais existem; no entanto, eles são mencionados e referidos em outros, mais recentes, do século IV dc (*04)

Muitos somente existem nas referências, nunca foram encontrados, mas foram conhecidos porque muitos cristãos antigos referiam-se a eles em suas cartas e outros tantos escritos religiosos.

Atualmente, a Igreja Católica reconhece como parte da tradição os Evangelhos Apócrifos de Tiago, Matheus, O Livro sobre a Natividade de Maria, o Evangelho de Pedro e o Armênio e Árabe da Infância de Jesus. Mas a maioria dos livros não é reconhecida.

Ao todo são 112 livros, 52 referentes ao Antigo Testamento e 60 em relação ao Novo Testamento. Dentre eles estão Evangelhos (como o de Maria Madalena, Tomé e Filipe), Atos (como o de Pedro e Pilatos), Epístolas (como a de Pedro a Filipe e a Terceira Epístola aos Coríntios) e Apocalipses (como de Tiago, João e Pedro) Testamentos (como de Abraão, Isaac e Jacó). Além de A Filha de Pedro, Descida de Cristo aos Infernos, etc.

Diante de tudo isso, é difícil compreender como é possível que um livro considerado sagrado, ser além de mal escrito, formulado por homens sedentos de poder e capazes das mais cruéis ações.

Isso é apenas mais um motivo para se contestar a igreja católica, já tão bem conhecida pela sua “autoridade divina”, inundada de pedófilos safados!

As religiões são coisas dos homens, Deus nada tem a ver com elas.

Ademais é impressionante como o crente não se questiona na imensidão de contradições que existe na bíblia.

Algumas Frases Ditas Pelos Papas

Papa Honório III (1220):

"O amor ao ouro foi sempre o escândalo e o opróbrio da Santa Sé. Quem não oferece dinheiro ou presentes nada obtém de Roma."

Papa Pio II (1460):

"A Corte de Roma recolhe todo o dinheiro; ela vende o Espírito Santo, as ordens sacras e os sacramentos; ela perdoa todos os delitos a quem tiver para pagar a absolvição."

Papa Adriano VI (1522):

"Sabemos que há muito tempo existem excessos abomináveis na Santa Sé. A corrupção se estendeu da cabeça aos membros, do papa aos prelados; temos todos descarrilado; não há um só que tenha praticado o bem, nem um só!"

Clemente VII escreveu:

"Que nos importam, em suma, os dogmas? O que nos convém é uma obediência passiva; o que devemos desejar é que os povos estejam eternamente submetidos ao jugo dos padres e dos reis; e, para conseguir este fim, para prevenir as revoltas, para fazer cessar esses ímpetos de liberdade, que abalam nossos tronos, é preciso empregar a força bruta, transformando em algozes os vossos soldados (os de Carlos V); é necessário acender fogueiras, matar, incendiar; convém exterminar os sábios, aniquilar a imprensa! Então, tende a certeza de que nossos súditos entrarão na ortodoxia e adorarão de joelhos vossa majestade imperial".

Lista de livros apócrifos

(*01) - O Papiro bíblico Chester Beatty ou simplesmente Papiro Chester Beatty refere-se a um grupo de papiros manuscritos de Textos bíblicos. Os manuscritos estão no grego e são de origem cristã. Há onze manuscritos no grupo, sete destes consistem em livros do Antigo Testamento, três são do Novo Testamento, e uma parte consistindo no livro de Enoque e de homilia cristã não identificada. A maioria é datada do século III. Estão arquivados em parte na Biblioteca de Chester Beatty e outra parte na Universidade de Michigan.

Os Papiros de Bodmer são um grupo de vinte e dois papiros descobertos no Egito em 1952. Eles foram batizados em homenagem a Martim Bodmer, que os adquiriu. Os papiros contém trechos do Antigo e Novo Testamento, literatura cristã primitiva, Homero e Menandro. O mais antigo, P66 data de aproximadamente 200 DC. Os papiros estão agora preservados na Biblioteca Bodmeriana, em Cologny, nos arredores de Genebra, na Suíça. Em 2007, a Biblioteca do Vaticano comprou dois dos papiros, agora preservados lá.

(*02) - Epístola Perdida de Paulo (1 Coríntios 5:9), Segunda epístola perdida de Paulo (Efésios 3:3-4), Terceira epístola perdida de Paulo (Colossenses 4:16), Epístola perdida de Judas.

(*03) - Atos de Paulo, Atos de André, Atos de João, O Protoevangelho, Infância I, Infância II, Cristo e Gabarus, Nicodemos, O Credo dos Apóstolos, Laodiceanos, Paulo e Sêneca, Paulo e Theca, Revelação de Pedro, Epístola de Barnabás, O Evangelho Perdido de Acordo com Pedro, Evangelho de Tomé, Evangelho de Matias, Clemente I, Clemente

II, Efésios II, Magnésios, Tralianos, Romanos II, Filadelfos, Esmaranhas, Policarpo, Filipenses (II), Evangelho referido somente pela letra Q

(*04) - O Evangelho de André, *Outros livros abaixo de André*, Evangelho de Afiles, O Evangelho de Acordo com os Doze Apóstolos, O Evangelho de Barnabé, Os Escritos de Bartolomeu, o Apóstolo, O Evangelho de Bartolomeu, O Evangelho de Basilides, O Evangelho de Cernithus, A Revelação de Cernithus, Uma Epístola de Jesus Cristo para Pedro e Paulo, *Vários outros livros abaixo do nome de Cristo*, Uma Epístola de Cristo (*produzido por Maniqueu*), *Um Hino, ensinado por Cristo para seus Discípulos*, O Evangelho de Acordo com os Egípcios, Os Atos dos Apóstolos II, O Evangelho de Ebionitas, O Evangelho de Encratitas, O Evangelho de Eva, O Evangelho de Acordo com Hebreus (ou Hebreus II), O Livro de Helkesaites, O Evangelho de Hesíquius, O Livro de Tiago, Os Atos de João, Evangelho de Jude, Atos do Apóstolo Leucius, Atos do Apóstolo Lentitus, Atos do Apóstolo Leontius, Atos dos Apóstolos Leuthon, *Os Falsos Evangelhos, publicado por Lucianus*, Atos dos Apóstolos (usado por Manichees), O Evangelho de Marcion, *Livros de Mateus* O Evangelho de Matias - As Tradições de Matias - O Livro de Matias - O Evangelho de Merinthus,

O Mito de Jesus Cristo

"Desde tempos imemoriáveis é sabido quanto proveitosa nos tem resultado essa fábula de Jesus Cristo" (Frase do papa León X, (1475 - 1521). Papa da Igreja católica de 1513 a 1521).



A igreja cristã teve suas bases num Jesus

histórico, do qual modifico e criou varias coisas para forjar suas crenças. De fato a igreja cristã tem as bases inexistentes, falsas. Pois o Jesus histórico não morreu na cruz, foi salvo por Pôncio Pilatos, como veremos mais adiante em "A Vida Verdadeira de Jesus".

É um fato comprovado e aceito pelo vaticano, que Jesus não nasceu no dia vinte e cinco de dezembro. Primeiramente, segundo as narrativas dos evangelhos, seria impossível de Jesus ter nascido em 25 de Dezembro, ele teria nascido por volta de abril ou maio.

Foi num grande concílio realizado no século V, onde decidiu-se fixar o dia 25 de dezembro, ou para ser mais preciso a meia noite do dia 24, como o nascimento de Jesus. Mas esta escolha não foi feita ao acaso. Foi o conhecimento que de todos os Grandes Mestres ou Avatares anteriores, eles eram nascidos de virgens e que haviam nascido em 25 de

dezembro pelo solstício de verão. **Assim que o Jesus da igreja cristã, não foi o primeiro nem o único nascido de uma virgem no dia 25 de Dezembro.**

Nesse dia acontece o solstício, que é o ciclo do Sol. Nesse dia, no verão, a terra fica mais próxima ao Sol, os dias são mais longos em relação com a noite. No inverno ocorre o contrário, a Terra se afasta e os dias são mais curtos em relação com a noite. No hemisfério norte, o solstício de inverno se dá por volta do dia 21 de dezembro, é o dia mais curto do ano em relação à noite, a partir daí uma retração de 3 dias, e o Sol volta a fazer o percurso de reaproximação no dia 25 de Dezembro. Nesse dia comemorava-se o nascimento do Sol, pois sua permanência no firmamento só tenderia a crescer, aumentando até o mês de julho, quando ocorre o dia mais longo do ano.

Os povos antigos, com seus sacerdotes conhecedores de astronomia, criaram mitos astrológicos, explicando que o Sol, geralmente representado por uma figura divina, vinha no momento mais difícil para ajudar os humanos, era a volta triunfal da divindade com a sua luz, calor e vida, após o inverno frio de trevas e morte.

O dia 25 de dezembro vem sendo considerado um dia místico há muito tempo, e por muitos povos diferentes. O Reverendo Gross autor de diversas obras a esse respeito, afirma que realizava-se no dia 25 de dezembro, antes da era cristã, uma festa com o nome de **Natalis Solis Invicti (Natalício do Invencível Sol)**. Assim como era celebrado na China, entre os primitivos germânicos, entre os escandinavos, e outros.

O primeiro natal que foi celebrado pela igreja, foi no ano 440. Também é de origem pagão a aprovação dada por Constantino sobre o domingo, dia em que os pagãos adoravam o Sol.

As origens do cristianismo repousam, incontestavelmente, nas lendas e crenças dos deuses mitológicos, não apenas dos judeus, mas também de outros povos.

Existem muitas semelhanças com outros deuses anteriores, uma das que mais impressiona pela sua semelhança é a história de Horus.

Horus, (Egito 3000AC)

1) Os dois são personificações que tiveram um nascimento anunciado, marcando o início de uma nova era e ambos nasceram de uma virgem fecundada por Deus. Os dois tinham pais adotivos, vieram a cumprir profecias sagradas e ambos nasceram no vinte e cinco de Dezembro. Ambos andaram sobre as águas e fizeram milagres expulsando demônios, curou enfermos, cegos, aleijados.

2) Os dois vão ao templo aos 12 anos e nenhum dos dois tem história conhecida dos 12 aos 30 anos.

3) Os dois eram chamados de "A Verdade", "A Luz", "O Messias", "O filho ungido de Deus", "O Cordeiro de Deus", "A Palavra encarnada", etc. Um dos títulos de Hórus foi "Kraat", "KRST" (Cristo) ou "Ungido". Hórus era associado com o peixe (Ichthys), o cordeiro e o leão.

4) Hórus teve o nascimento anunciado por uma estrela e três Reis, vindo do Leste, chegaram para conhecer o “Salvador” recém-nascido. Jesus sendo levado para o Egito fugindo de Herodes, seria uma roupagem nova da lenda de Ísis e Hórus, fugindo de Seth, quando Seth tenta matar a Hórus.

5) Hórus foi batizado com 30 anos no rio Eridanus ou Iarutana, por "Anup o Batizador", sendo que na ocasião do seu batismo, ele é reconhecido como o primogênito Filho do Pai, e o Espírito Santo desce sobre ele na forma de um pássaro; e para completar, Anup o batizador de foi decapitado por ordem do rei.

6) Hórus foi tentado por Set no Deserto de Amenta por 40 dias resistindo à tentação, da maneira que Jesus lutou com Satã.

7) Hórus também teria revivido uma múmia chamada El-Azar-us, com o uso das palavras “El-Azar-us, levanta-te e caminha”...

8) Hórus fez um Sermão no pé da “Montanha Hetep”.

9) Hórus é a “Segunda Pessoa” da Trindade egípcia. Pois Atum é o pai, Hórus o filho e Ré o Espírito.

10) Hórus teve 12 Discípulos (uma alusão aos 12 signos de zodíaco governados pelo sol), sendo que 2 discípulos foram suas testemunhas, e um deles, Tifão, o traiu.

11) Hórus foi crucificado ao lado de dois ladrões, morto e enterrado, mas no terceiro dia reviveu e três mulheres anunciaram a sua ressurreição.

12) Hórus foi sepultado e ressuscitado na cidade de Anu. Cristo foi sepultado na cidade de Betânia, que é a junção das palavras “Bet” e “Anu”, ou Cidade de Anu, sendo que tanto Anu como Betânia significam “casa do pão”. ***Mas cidade de Betânia não é real, só existe na bíblia.*** O escriba Aan (João), que em hebraico é chamado de Yohanam, recebeu a ordem de ir pelo mundo divulgando os “Ensinamentos” de Hórus.

Dos outros, os que são mais conhecidos, são Krishna (Índia 5000AC). Mitra (Percia 1200AC), atual Irã. E tem mais. Para não cansar e ocupar muito espaço somente expresse algumas das similitudes mais relevantes, que são:

Krishna (Índia 5000AC)

1) Krishna teve seu nascimento anunciado por uma estrela e também como Jesus também nasceu de uma virgem numa gruta que foi milagrosamente iluminada por uma estrela e as vacas adoraram seu nascimento.

2) Krishna como Jesus foi visitado ao nascer por homens sábios e pastores, guiados por uma estrela

3) O Rei Kansa tentou encontrar a criança, ordenando matar a todos os varões nascidos naquela mesma noite.

4) Krishna foi chamado de "o leão da tribo de Saki e Jesus foi chamado de "o leão da tribo de Judá. Krishna como Jesus fez vários milagres, ressuscitou mortos, curou leprosos, surdos e cegos.

Mitra (Percia 1200AC), atual Irã

1) Mitras nasceu em 25 de dezembro, numa gruta, filho de uma virgem. E desceu do céu como homem para salvar à humanidade de seus pecados, sendo conhecido como "O Salvador" "O filho de Deus", "O Redentor", "O Cordeiro de Deus".

2) Mitra viajou junto a doze discípulos convertendo-se num mestre iluminador dos homens e morreu crucificado, foi sepultado numa tumba, da qual ressuscitou dentre os mortos no terceiro dia.

3) Os sagrados alimentos, pão e água, ou pão e vinho, são simbolicamente o corpo e o sangue do sagrado Tauro (Deus).

Mas o plágio não parou por ali, sigamos e vejamos a

Prometheus (Grécia 500AC)

Um dos mais famosos redentores da antiguidade chamou-se Prometheus, ele era um Deus imortal, um amigo da raça humana, que não tem medo sequer de se sacrificar para a nossa salvação. A tragédia da crucificação de Prometheus, escrita por Eschylus, teria acontecido em Atenas, 500 anos antes de cristo, é considerado por muitos o poema dramático mais antigo em existência. Prometheus foi pregado pelas mãos e pés, afirma o especialista : "*Enquanto estava pendurado seus braços foram estendidos na forma de uma cruz, os seus serviços para a raça humana o tinham levado aquela horrível crucificação*".

No mito de Prometheus, ele sempre aparece como um amigo dos humanos, enquanto sofrendo ao lado deles grandes torturas. O mais curioso da historia de Prometheus, é que o seu amigo Oceanus, o pescador (daí que se gerou o termo "oceano") tentou influenciar Prometheus para não se sacrificar para o gênero humano, mais Prometheus não desistiu.

Na mitologia cristã, os seus criadores não tiveram muito trabalho, a mesma historia é repetida no evangelho, detalhe que o apóstolo Pedro, que era o mais chegado a Jesus também é um pescador, e tem uma parte do evangelho que Pedro e Jesus repetem a mesma historia de Oceanus e Prometheus, vejamos :

"Desde então começou Jesus a mostrar aos seus discípulos que convinha ir a Jerusalém, e padecer muitas coisas dos anciãos, e dos principais dos sacerdotes, e dos escribas, e ser morto, e ressuscitar ao terceiro dia. E Pedro, tomando-o de parte, começou a repreendê-lo, dizendo: Senhor, tem compaixão de ti; de modo nenhum te acontecerá isso. Ele, porém, voltando-se, disse a Pedro: Para trás de mim, Satanás, que me serves de escândalo; porque não compreendes as coisas que são de Deus, mas só as que são dos homens."

O Cristianismo é o maior fraude que já existiu na humanidade, nada poderá igualá-lo jamais. Serviu para afastar o seres humanos do seu meio natural, e separá-los uns dos outros. Sustenta a submissão cega do ser humano à autoridade, reduzindo a

responsabilidade humana sob a premissa de obediência, onde os crimes mais terríveis podem ser justificados em nome da crença.

O mais importante é que dá o poder para aqueles que sabem da falsidade do mito. Homens que o usam para manipular e controlar as sociedades. ***O mito religioso é o mais poderoso e perverso dispositivo já criado.***

A igreja católica é a igreja crista mãe de todas as outras, que em definitiva pregam os mesmos ensinamentos bíblicos, criados falsamente pela católica.

Esses bárbaros dedicaram-se a educar, criando escolas para induzir suas crenças mentirosas e absurdas nas crianças indefesas, e buscaram realizar uma educação impositora e rígida, baseada nos seus credos. Essas escolas e instituições não foram criadas com o intuito de educar, essa é tarefa dos pais, as escolas devem informar, instruir, coisas comprovadas e reais, nunca teorias absurdas, e muito menos expressando essas falsidades, como se verdade fossem.

Uma criança tem direito a sua vida. Ela é como uma fita virgem, para ir vivendo e aprendendo, gravando-se suas vivências, ela não merece ser gravada com o lixo das crenças, especialmente com o lixo que é a crença cristã.

É lamentável, a mistura de informações deformadas nas escolas e instituições de ensino, onde as crenças ocupam um lugar prioritário na informação dada as crianças, sem dar-lhes a opção de encontrar suas próprias soluções.

Sobre outros estudos realizados, temos alguns dados: No século VI, quando a Igreja resolveu reformular o calendário, o monge incumbido de fazer os cálculos cometeu um erro, assim que em concreto ele nasceu na Palestina, provavelmente no ano 6 AC., ao final do reinado de Herodes (que acabou em 4 AC.).

É praticamente certo que Jesus nasceu em Nazaré e não em Belém. Os registros romanos mostram que Quirino só assumiu no ano 6 DC, ou seja, 12 anos depois do ano apontado como o do nascimento de Jesus. As grandes diferenças entre a realidade e fantasia tinha começado, as modificações da bíblia.

A história da viagem a Belém foi criada porque a tradição judaica considerava essa cidade o berço do rei David, e o messias deveria ser da linhagem do primeiro rei dos judeus.

Em Lucas e Mateus listam os ancestrais de Jesus para provar que ele era da família de David.

As duas listas são diferentes, se contradizem até quanto ao avô de Jesus (Heli x Jacó). Claro que isto não tem nenhuma importância, pois José não é o pai de Jesus, já que José não "compareceu". A genealogia de Lucas (3:35-36) também diverge do Gênesis (11:12)

